



Metrô de São Paulo reinicia demissões

No dia 12 de janeiro o Metrô de São Paulo retomou o processo de demissões de metroviários que havia iniciado em outubro de 2003. Os metroviários paulistas ampliaram a mobilização e marcaram uma greve para o dia 21/01.

No dia 20 houve uma reunião entre o Sindicato e representantes do Metrô no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), e a empresa se comprometeu a suspender as homologações. Em assembléia a categoria suspendeu a greve, manteve o estado de greve e marcou uma outra assembléia para o dia 27 para avaliar as negociações agendadas no TRT.

Os metroviários lutam para que o TRT suspenda as demissões e que a empresa garanta, principalmente aos aposentados, uma alternativa planejada para o desligamento voluntário, estabelecendo maiores benefícios para todos os metroviários que dedicaram suas vidas na construção de um transporte de qualidade para a população.

A Fenametro convoca todas as categorias dos outros estados para se solidarizarem com a luta dos metroviários paulistas e repudia o ataque do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, aos metroviários e sua tentativa de desmonte da empresa pública.

Posse no Sindimetrô-RS

Após vencer as eleições com 72% dos votos da categoria, a chapa de oposição do Sindicato dos Metroviários do Rio Grande do Sul tomou posse no último dia 16 de dezembro de 2003.

Na solenidade de posse estiveram presentes o presidente da Federação, Wagner Fajardo, o presidente do Sindicato dos Metroviários do RJ, Edgard Coelho Vaz, o vice-presidente do Sindicato dos Metroviários de SP, Pedro Augustinelli Filho, e a Diretora do Sindimetrô-DF, Juliana Maria Silva, além de representantes partidários, parlamentares, sindicalistas e diretores da Trensurb.

O presidente da Fenametro, em sua saudação aos diretores eleitos, reforçou o papel destacado que os metroviários gaúchos desempenharam na consolidação da Federação e afirmou que os desafios dos trabalhadores no ano que se inicia é o de ampliar a luta na defesa dos direitos trabalhistas, consolidar as conquistas da categoria, defender a unicidade sindical e um novo rumo da política econômica do Governo Lula para garantir as mudanças que o povo brasileiro necessita. Fajardo lembrou que a nova diretoria tem o desafio de manter a tradição de combatividade dos metroviários gaúchos nas lutas gerais contra a Alca, contra o acordo do Brasil com o FMI e na defesa dos interesses dos trabalhadores.

O presidente eleito, José Luis da Silva Vaz, em seu discurso de posse reafirmou seus compromissos de campanha com a categoria e defendeu a Federação Nacional dos Metroviários a Central Única dos Trabalhadores como entidades máximas da categoria, afirmando que o Sindimetro-RS se manterá filiado na Fenametro e na CUT, contribuindo com o fortalecimento destas entidades e lutando em defesa dos interesses dos metroviários e trabalhadores em geral, certos de que estas lutas sempre se manterão independentes e autônomas em relação aos governos.



Ano Novo Novo Brasil

2004 será um ano de muitos desafios para o povo brasileiro. Está colocado para os trabalhadores e para as forças políticas que apostaram na mudança a tarefa de consolidar uma orientação de desenvolvimento e de avanços nas políticas públicas e sociais do novo governo.

Mesmo com a vitória eleitoral que garantiu a posse de Lula, o governo não conseguiu ainda romper com a política econômica neoliberal que tantos sacrifícios e sofrimentos impôs aos trabalhadores nos últimos doze anos.

É preciso organizar a luta de todos que exigem um país soberano, independente e justo para garantir o rompimento com o FMI, a rejeição da Alca, o desenvolvimento econômico, a valorização do trabalho com a redução da jornada sem redução salarial, a ampliação dos direitos trabalhistas, a democratização das relações de trabalho, o fortalecimento das entidades sindicais, e uma política de investimentos no transporte público, na saúde, na habitação, no saneamento e na infra-estrutura do país.

Só com essa orientação será possível romper com o parasitismo neoliberal e colocar o Brasil no rumo que o povo necessita, quer e escolheu quando elegeu Lula para a Presidência da República.

Os metroviários, que sempre estiveram na linha de frente das lutas populares nos últimos 22 anos, com certeza vão contribuir para que o Ano Novo possa nos ajudar a construir o Novo Brasil.

Este é o primeiro número do Boletim Eletrônico da Fenametro. Manteremos, também, a publicação impressa, mas quem optar por receber a versão eletrônica mande um e-mail para boletim@fenametro.org.br

A luta pela anistia dos demitidos no governo Collor

Os Sindicatos dos Metroviários de Pernambuco e Belo Horizonte estão empenhados, junto com os demais sindicatos de ferroviários que representam os trabalhadores da CBTU, na luta para a efetivação da anistia dos demitidos no governo Collor.

O Governo Lula assumiu este compromisso com os trabalhadores e é muito importante que o processo seja resolvido o mais rápido possível.

No dia 09 de dezembro, durante visita em Belo Horizonte, o Ministro das Cidades, Olivio Dutra, recebeu do Sindicato dos Metroviários de BH uma carta com reivindicações da categoria, entre elas a anistia aos demitidos no governo Collor.

Nova Cofins não se aplica para o setor de transporte público

O Congresso Nacional votou na última semana de dezembro a Medida Provisória 135 que regulamentou a nova Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Pela proposta original do governo esse tributo iria onerar o transporte público.

O relator do projeto, deputado federal Jamil Murad (PCdoB-SP), recebeu em audiência a Fenametro, o Sindicato dos Metroviários de SP, a Associação de Engenheiros do Metrô de SP e a CUT e, sensibilizando-se com a reivindicação das entidades, acatou as emendas da Frente Parlamentar em Defesa do Transporte Público e as reivindicações do MDT - Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte em seu relatório final da MP, garantindo que o aumento não se aplicará para os setores de educação, saúde e transporte público.

A Câmara dos Deputados aprovou o relatório do deputado Jamil Murad e a MP foi aprovada, também, no Senado Federal com as modificações propostas pelo deputado. Foi uma grande conquista do setor de transporte que poderia ter um aumento na carga tributária de mais de 4%, o que refletiria no valor das tarifas, aprofundando ainda mais a exclusão social promovida pelas altas tarifas do transporte público.

Federação quer a retomada dos financiamentos do BNDES

No dia 10 de novembro de 2003, os presidentes do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e do Rio de Janeiro, Flávio Godoi e Edgard Coelho Vaz, o presidente e o vice-presidente da Fenametro, Wagner Fajardo e Evandro Lima, se reuniram com o Diretor de Inclusão Social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para reivindicar a liberação dos recursos para a extensão da linha 2 dos metrô de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O diretor do BNDES esclareceu que a liberação dependia de uma capitalização maior do Banco por parte do Tesouro Federal, o que ocorreu em 02 de dezembro.

Agora, a Fenametro, com o apoio do líder do Governo na Câmara, deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), está reforçando a mobilização dos interessados para garantir a efetiva liberação dos recursos e a retomada da ampliação dos metrô paulista e carioca.

Encontro Latino-Americano de Trabalhadores em Transportes

Nos dias 18, 19 e 20 de dezembro foi realizado no Chile, em Santiago, o II Encontro Latino-Americano e Caribenho de Trabalhadores em Transportes. O evento debateu a conjuntura em que os trabalhadores em transportes se encontram, realizou um intercâmbio de informações entre representantes dos diversos países e organizou formas de lutas de resistência aos ataques do capital e de avanços nos direitos trabalhistas.

Participaram do encontro os representantes de trabalhadores do México, Uruguai, Colômbia, Chile, Peru, Cuba e Brasil. A Fenametro, única entidade brasileira que participou do evento, foi representada pelo vice-presidente, Evandro Lima (RJ), pelo Secretário Geral, Carlos Augusto Belolli (RS), e pela Secretária de Formação, Cátia Pereira Martins (DF).

Além manifestar opiniões durante todo o Encontro, os representantes da Fenametro fizeram duas intervenções.

A primeira intervenção foi sobre *"Alca e Governo Lula: desafios a serem encaminhados pelos trabalhadores"*, onde foi reafirmando as deliberações da 1ª Plenária Nacional da Fenametro de apoio ao Governo Lula com autonomia, independência e postura classista, deixando claro que é um governo de coalizão que recebe forte pressão do capital, cabendo aos trabalhadores a luta contra os interesses do capital e o apoio para consolidar as reformas que interessam ao povo brasileiro. Também relataram a firme atuação dos metroviários brasileiros no Plebiscito da Alca e nas lutas contra a implementação desse projeto do imperialismo norte-

americano de anexação da América Latina.

A segunda intervenção dos representantes da Fenametro foi sobre a organização sindical e as políticas de transportes existentes no Brasil, a formação da Fenametro e seus objetivos, a realidade das empresas brasileiras de metrô e as dificuldades para garantir investimentos para superar o monopólio rodoviário.

Pela avaliação dos representantes da Fenametro, a nossa realidade não se compara a nenhuma outra presente no evento, devido às particularidades geográficas e populacionais do Brasil. Para se ter uma idéia, 80% da população chilena vive na capital, Santiago, o que possibilita uma política nacional uniforme para o transporte. Nos demais países, com exceção do México, a densidade populacional é semelhante a do Chile.

O Encontro teve como ponto culminante a criação da Federação Latino-Americana e Caribenha de Trabalhadores em Transportes, para a qual a Fenametro teve importante participação política mas não integrou sua estrutura, pois o Estatuto da Fenametro exige que filiações em entidades de grau superior sejam aprovadas em Congresso.

O III Encontro Latino-Americano e Caribenho de Trabalhadores em Transportes tem como indicativo de que seja realizado no Brasil.

Cabe às organizações sindicais discutir e construir as formas mais eficazes e internacionais de luta, pois o Encontro deixou claro que o internacionalismo do capital exige maior organização e resistência dos trabalhadores em todo o mundo.